

# ACM vai manter versão de que não ordenou violação

BRASÍLIA – Preocupado com seu futuro político, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) passou a maior parte do dia de ontem preparando a defesa que pretende apresentar no Conselho de Ética do Senado amanhã, quando falará sobre a lista de votos da sessão que cassou o ex-senador Luiz Estevão. Embora esteja terminando de montar a estratégia, ACM avisou que vai insistir que não deu ordens à ex-diretora do Prodasen Regina Borges. O senador também pretende rebater declaração do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda de que ACM e o tucano telefonaram para Regina para agradecer pela lista.

O parlamentar evitou falar sobre a defesa, salientando que, “em respeito aos integrantes do conselho”, só vai se pronunciar na quinta-feira. Adiantou apenas que tem retificações e ratificações a fazer em relação aos discursos de Arruda e de Regina. Toda a linha da defesa será concluída depois que ACM ouvir os depoimentos dos funcionários do Prodasen.

Em conversa com interlocutores, ele considerou um erro primário a atitude de Arruda ir à tribuna do plenário – primeiro para negar tudo que Regina Borges falara e depois para se expor, em uma confissão “patética”. O senador baiano revelou ainda que, se tivesse intenção de obter a lista, teria outros meios de fazê-lo, sem usar Arruda como intermediário. ACM também não pretende defender o ex-líder do governo.

Depois de participar de uma reunião da executiva do PFL no Maranhão, onde recebeu apoio do partido, ACM veio para Brasília e se recolheu em casa para discutir com correligionários, assessores próximos e advogados como se defender. Conversou até com o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL).

O senador baiano só chegou ao Congresso depois das 16 horas e foi direto para o plenário. ACM fez questão de conversar com senadores, particularmente os do Conselho de Ética. A todos, repetia que não pediu a lista, mas, naturalmente, a leu. Não admitiu, em nenhum momento, que tenha dado o telefonema para Regina. O senador está convencido de que, mesmo com sigilo telefônico quebrado, não aparecerá a ligação. (T.M., colaboraram Doca de Oliveira e Cida Fontes)